



O MILQUEDONENSE O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Da avareza

A avareza foi a causa do crime mais horrendo e clamoroso que jamais se praticou no mundo, pois foi por avareza que Judas entregou o Divino Mestre aos seus algozes.

Essa baixa e mesquinha paixão aquela, dentre todas as que dominam o homem, que o persegue até ao fim dos seus dias e que mesmo, se robustece com a velhice, como a chama da lâmpada aumenta de fulgor quando se extingue.

E' a avareza o maior obstáculo que se oferece à caridade e é óbvio que todo aquele que esta paixão empolga, não se pode salvar. Em todas as demaia fraquezas do homem pode haver alguma atenuante. A avareza não tem nenhuma. E' o desgraçado estado de uma alma que se deixa apaixonar pelas coisas materiais, e se afunda inteiramente nelas, como o insecto ou verme no monte de excrementos.

Lembrei-me de escrever sobre esta paixão por acabar de ler, num velhíssimo livro de curiosidades, alguns passos da vida de um grande avaro inglês que tendo um rendimento anual de três mil libras, depois de ter usado um chapéu durante treze anos, resolveu-se, um dia, a comprar outro em segunda mão a um judeu, por um xelim mas, como em seguida, encontrou um conhecido que lhe ofereceu por ele xelim e meio, logo o entregou muito contente com o lucro obtido.

Este indivíduo não cheirava rapé mas trazia sempre uma caixa consigo, que ia enchendo com as pitadas que lhe afereciam. Quando a caixa ficava cheia, trocava o seu conteúdo por uma vela de um vintém que tinha de lhe durar até que a tabaqueira estivesse novamente cheia, o que lhe bastava, pois só usava luz, em casa, para se deitar. Tendo vindo, um dia, a Londres,

para pôr duas mil libras em papéis de crédito, alguém, perto da Bolsa, tomando-o por um pedinte, meteu-lhe na mão uma esmola que recebeu, certamente, com prazer. Este homem mesquinho nunca teve mais de uma camisa de cada vez e que comprava nos adelos, camisa que jamais era lavada ou remendada, até lhe cair em farrapos, pelas costas abaixo.

Há muitos exemplares desta fauna por aí além; que submetem à sua sórdida paixão todos os outros sentimentos.

Tomemos como outro exemplo aquele judeu que

(Continua na pág. 4)

Um ilustre Médico Vilaverdense

Louvado pelo Governo da Nação

Causou o mais vivo regozijo em todo o concelho o louvor últimamente concedido pelo Governo da Nação através do Ministério do Interior ao Ilustre Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, Ex.mo Senhor Dr. António Ribeiro Guimarães.

O texto legal daquele diploma de honra que vem publicado no «Diário do Governo» — II série — n.º 264, de 11 do corrente mês, é do seguinte teor:

«Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana. Considerando que o médico civil Dr. António Ribeiro Guimarães, director clínico do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, vem prestando há cerca de trinta anos e sem qualquer remuneração serviços clínicos ao pessoal do posto da Guarda Nacional Republicana com sede naquela localidade e ao subposto

(Continua na 4.ª página)

Vilaverdenses!

No dia 9 de Janeiro realiza-se o Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Socorrei os doentes pobres das vossas freguesias...

Concorrei todos com generosidade e entusiasmo para esta jornada de caridade. Auxiliai o vosso Hospital que precisa de um Edifício condigno e

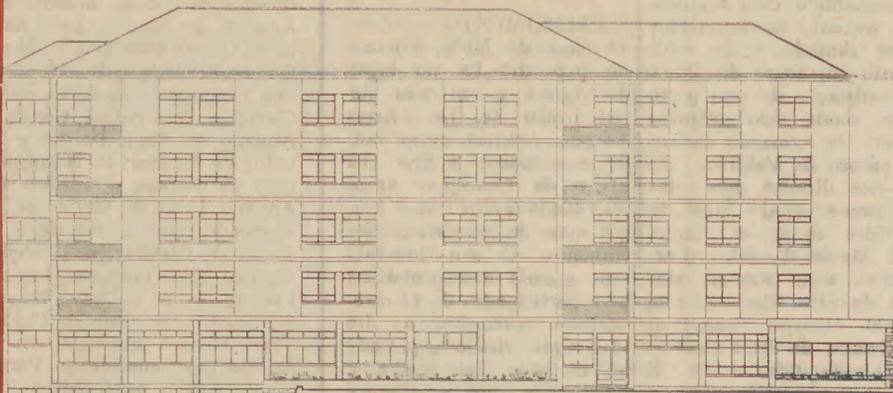
maior... para poder receber todos os doentes que necessitam de hospitalização.

Já se internaram no Hospital de Vila Verde cerca de 5.000 doentes pobres; já se fizeram mais de 1.100 operações cirúrgicas; nasceram 1.500 crianças; já foram tratados no Banco mais de 15.000 doentes. As diárias dos doentes internados

atingem o número de 800 mil; os tratamentos feitos no Banco o de 140.000, e as operações de pequena cirurgia o de 3.800.

A construção do novo Hospital é dispendiosa, e a Santa Casa da Misericórdia, que é pobre, precisa do auxílio de todos.

Seid generosos, até ao sacrifício a favor de tantos doentes pobres do nosso concelho.



HOSPITAL DE VILA VERDE

HAJA DIGNIDADE!

É altamente constrangedor o espectáculo oferecido por certas tabernas ao anoitecer dos domingos ou dias equivalentes! São duas horas... são duas e meia e, indivíduos magnetizados, atraídos por esse íman corroído, encaminham-se, a passos largos, para o seu dilecto refúgio domingueiro.

Um ou dois já se encontram sentados num banco rústico, com a respectiva malga ao lado e, para fazerem apetite, levantam mortos e enterram vivos, usando uma linguagem plena dos mais repugnáveis calões!

O taberneiro salta dentro do balcão. Não vê chegar os fregueses semanários que o põem, constantemente, de caneca na mão, e a abrir a torneira. Não foram ao terço, certamente. Encontraram talvez, no adro da igreja, enquanto o ministro de Deus pregava a sua palavra e eles fumavam um cigarro, algum amigo com o qual trataram qualquer negócio.

Mais um pouco de ansiedade no espírito do patrão ou patroa da casa!

No entanto eles surgem. É infalível a sua presença. E, um após outro, locupletam a taberna, a ponto de mal se poderem mecher. Juntam-se aos grupos, como é hábito fazerem. Falam um pouco (de tudo menos do que deviam falar), e, um deles, levantando a voz, diz:

— Venha daí um litro!...

Começa o taberneiro na sua lufa-lufa desejada.

Mal este o coloca em cima da mesa logo se ouve a voz do mesmo dizendo:

(Continua na 2.ª página)

A LOUSA

Minha lousa pequenina,
Que é das contas de somar?
Lousa negra, lousa amiga,
Que vontade de chorar!

Sou grande! Tu não cresceste?
Bem fizeste, amiga... aposte!
Olha que a gente, crescendo,
Sempre tem cada desgosto!

Eu morria por ser grande,
Quando era pequenino.
Vai, agora que sou homem,
Quem me dera ser menino!

Minha lousa pequenina,
Cada vez mais te hei-de amar.
Es pretinha, bem o sei,
Mas tens letras de luar.

Eu não dou a minha lousa,
Que me deu minha madrinha.
Eu não dou a minha lousa,
Venha o rei, venha a rainha!

Quem partir a minha lousa
Corra logo à confissão.
Diga ao padre que partiu,
Que matou meu coração.

Francisco Sérgio

Da Serção de Finanças de Vila Verde

Avaliação Geral da Propriedade Rústica

Terminam este mês os trabalhos de campo das avaliações da propriedade rústica do concelho de Vila Verde iniciados em 1958. Esta avaliação não visou o aumento de rendimentos mas a substituição das matrizes defeituosas, obscuras, injustas, por outras em que os prédios se possam identificar com precisão e lhes correspondam rendimentos de harmonia com as suas capacidades produtivas.

Estes rendimentos resultarão, pois, inferiores ou superiores e, em alguns casos, iguais aos ainda em vigor. Deve-se no entanto ponderar que, tendo as matrizes mais de 100 anos, muitos prédios foram valorizados, neste espaço de tempo, com exploração de águas, plantações, drenagens e outras benfeitorias que lhes aumentaram a produção. Nestes casos não se poderá afirmar que se comete exagero mas que termina a situação benéfica e injusta em relação aos prédios bem tributados.

Nos casos inversos, em que os prédios baixam de rendimento, terminará também o exagero agora constatado passando a exigir-se contribuição compatível com as condições agronómicas.

Só deste equilíbrio poderá resultar a justiça tributária que se pretende atingir.

RECLAMAÇÕES

Em breve serão as cadernetas de avaliação postas à disposição do público para exame e reclamação. É que, apesar da grande publicidade feita, alguns proprietários não assistiram à avaliação dos seus prédios nem mandaram pessoa capaz de os representarem, sendo possível se cometessem erros. Convém, por isso, examinar atentamente o serviço feito para reclamar contra quaisquer incorrecções.

Como durante o período da reclamação será enorme a afluência do público será mais prático que cada proprietário copie os elementos das cadernetas de avaliação, na parte que lhe interessa. Podam depois consultá-los com menos precipitação, compará-los até no próprio local com o prédio a que respeitam.

As reclamações narrarão as incorrecções verificadas em um ou mais prédios e poderão versar sobre quaisquer elementos como:

a) — Nome do proprietário. Algumas vezes estes nomes não são uniformes, por grafia defeituosa, não conterem todos os apelidos por estes não estarem na sua ordem. Dai advirão vários verbetes e contribuições a pagar em conhecimentos distintos, possíveis esquecimentos e relaxes.

É, por isso, importante pedir as rectificações necessárias à uniformidade. É também frequente a existência de nomes iguais e a junção num só verbete de inscrições respeitantes a diferentes pessoas. Neste caso convém solicitar que a um deles seja aposta qualquer designação que permita distingui-los.

(Continua na 4.ª página)

Pela Administração

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se, ultimamente, como assinantes do nosso jornal os Ex.mos Senhores:

José Meireles, de Vilarinho, e Augusto Gonçalves Cerqueira, ausente em Lisboa, ambos por intermédio do Rev.º P. Salvador; Joaquim da Silva, de Balazar e Armindo de Sousa Lamosa Pereira, de Minde, pelos próprios; José da Silva Correia, ausente no Brasil, por intermédio de Manuel Correia, de Parada de Gatim. Todos estes pagaram, adiantadamente, a sua assinatura, como deve fazer o bom assinante. José Vieira Fonseca, de Braga, por intermédio do Rev.º P. Salvador; José da Silva Simão, de Prado, pelo próprio; José da Silva, ausente na América do Norte, por intermédio de Armindo P. Sousa, também ausente na América; José da Rocha Machado, ausente em Paredes de Coura, Dr. José Feio, ausente em Coimbra e João da Silva Pereira, de Sabariz, por intermédio do Rev.º P. Diogo; D. Maria da Glória Fernandes, de Oleiros e David Pereira, de Cervães, por intermédio do Rev.º P. Valentim; P. João Alves de Oliveira, pároco de Coucieiro, pelo próprio; Manuel de Oliveira, ausente em Lisboa, por intermédio do Rev.º P. Salvador; Manuel de Barros, natural de Parada e ausente em França; e António Fernandes da Rocha, por intermédio da família. A todos muito gratos pela atenção.

(Continua na 2.ª página)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PRADO

No próximo número deste jornal, um dos nossos colaboradores vai apresentar um estudo sobre o abastecimento de água à Vila de Prado.

Como é feito por um técnico que conhece a fundo estes problemas, aguardamos, com ansiedade, esta publicação, que vai lançar luz sobre um problema tão palpitante.

Por Pico de Regalados

DE SÃO PAIO

Na artística e espaçosa igreja paroquial de São Paio realizou-se no dia 15 do corrente uma festa solene em honra do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Rosário que foi precedida dum tríduo de pregações confiadas ao sr. P.e Frei Raúl de Almeida Rolo, Dominicano do Convento de Cristo-Rei do Porto, zeloso postulador da causa de beatificação do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires que governou a nossa extensa arquidiocese de Braga desde 1559 a 1582.

O eloquente pregador agradeceu a todos os que tiveram a felicidade de o ouvir e no sábado anterior grande número de penitentes purificou a sua alma com a confissão sacramental. Estavam presentes dez sacerdotes e todos atenderam bom número de pessoas.

No domingo de manhã foi celebrada a primeira missa, comungando quase toda a gente que estava presente e grande número de crianças.

As onze horas foi celebrada a missa solene da festa com sermão e procissão, rematando assim esta grande solenidade que deixou em todos saudosas recordações. Parabéns ao brioso pároco da terra pelo brilho da festa e também parabéns aos seus briosos colaboradores.

Carrilhão—No mesmo dia da festa foi inaugurado um novo carrilhão, composto de 9 sinos que tocam harmoniosamente. Desde os tempos antigos tem havido nesta freguesia um grupo de briosos filhos da terra que procuram trabalhar para o seu engrandecimento. Mais uma vez se verifica que o brio dos antigos ainda não desapareceu pois os actuais continuam a manifestar o seu amor à igreja paroquial.

Parabéns a todos os que empregaram os seus esforços para engrandecer a casa do Senhor com este apreciável melhoramento.

Os sinos são a voz de Deus a convidar o povo para a oração e os nossos amigos que cantam connosco nos dias de alegria e que também choram nos dias de tristeza.

Ainda com referência aos amigos da igreja, nos lembra de ter lido uma lápide na sacristia da mesma com as seguintes palavras: «A Bernardino José Ferreira, grande benfeitor desta igreja, a freguesia agradecida».

É a expressão duma grande verdade, pois gastou muito dinheiro em grandes obras que se realizaram no seu tempo. Este grande amigo da igreja era avô do sr. Dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, actual director da Emissora Nacional.

Já retirou para o Rio de Janeiro o brioso filho desta terra, sr. Eleutério dos Santos Ferreira na companhia de sua estimada esposa. Fazemos votos pelas suas prosperidades na nação irmã e esperamos que o «Vilaverdense» vai ser o mensageiro das notícias da sua terra, pois é prezado assinante do mesmo.

Muitas felicidades.

DE SÃO CRISTÓVÃO

No dia 8 do corrente realizou-se nesta freguesia e na respectiva capela a festa em honra de Santo António a quem o povo tem grande devoção. No sábado à noite foi prestada homenagem a Santo Isidro e Santa Filomena que se veneram na igreja paroquial e cujas imagens tinham sido oferecidas pelo sr. Marcelino Cerqueira da cidade do Porto.

No dia da festa foi cantada missa solene pelo estimado pároco, rev. P.e José Maria Barbosa com a colaboração dos párocos das freguesias vizinhas.

Ao lavabo foi pregado o sermão de Santo António com alusão aos dois santos que se tinham venerado no dia anterior. A capela encontrava-se repleta de fiéis que assistiram com devoção aos actos religiosos. De tarde organizou-se uma grandiosa procissão desde a capela de Santo António até à igreja paroquial, tomando parte na mesma todas as pessoas que se encontravam junto da capela.

Abrilhou esta festividade a banda de música de Aboim da Nóbrega que mais uma vez agradou aos numerosos ouvintes e o potente alti-falante de Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, também transmitiu as cerimónias do culto porque a capela não tinha espaço para os fiéis e assim todos puderam tomar parte na santa missa e outros actos religiosos.

Foram Juizes da festa o sr. Alberto Correia e sua esposa, sr.a D. Deolinda Gonçalves e para o ano de 1960 vão desempenhar o mesmo e honroso cargo o sr. Alvaro Vivas, regedor da freguesia, e sua esposa, sr.a D. Maria Júlia de Sá Martins, regente escolar na vizinha freguesia de Sande.

Parabéns a todos, não esquecendo o brioso pároco que empregou os seus melhores esforços para a solenidade da festa e o seu bom paroquiano, Salvador Alves que contribuiu com uma generosa esmola para a mesma.

Novo assinante do «Vilaverdense»—No dia da festa o bom filho de S. Cristóvão, Filomeno Araújo Soares, que, com seu brioso irmão Armando, dirige uma casa de comércio em Leça de Palmeira, dignou-se dar o nome para assinatura do «Vilaverdense» e pagou adiantadamente o primeiro ano. O nosso obrigado aos dois irmãos e os nossos votos para que continuem a honrar os seus briosos pais que tão esmeradamente sabem educar os numerosos filhos que Deus lhes confiou.

DE GOMIDE

No dia 14 do corrente realizou-se na igreja paroquial o casamento do sr. José António Araújo Enes com a sr.a Maria da Natividade de Menezes Martins, filha de Adelino Martins e Laurinda de Sousa Menezes, briosos caseiros da Quinta de Bairão, propriedade do nosso bom amigo, Mário Menezes, ilustre professor em Guimarães e grande lutador pelo progresso desta terra onde nasceu e distinto colaborador do nosso «Vilaverdense».

Assistiram várias pessoas desta freguesia e vizinhas e ainda o sr. Guilherme Menezes, do Pico, e a família do sr. Mário Menezes, não tendo assistido este porque estava legitimamente impedido pelas suas ocupações na cidade de Guimarães. Os nossos votos pelas prosperidades deste novo lar cristão.

Funeral—No dia 14 do corrente faleceu a sr.a Laurinda Aurélio Gouveia, casada com o sr. José Cerqueira de Sousa,

A Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Novembro, 16

BAPTISMO—Em 8 do corrente, foi baptizado nesta freguesia um menino, que recebeu no acto o nome de Abílio, filho leg. de José Fernandes da Costa e de Iracema Martins, do lugar da Residência.

Foram padrinhos o tio materno Abílio Pereira Martins, da freguesia de S.ta Marinha de Oriz, e a tia paterna Rosa Fernandes da Costa, desta freguesia.

CASAMENTO—No dia 14, realizaram o seu casamento na igreja desta freguesia: António de Araújo da Silva (Vilela), viúvo, e Maria Aurora da Conceição Gomes, que fixaram a sua residência no lugar de Portela.

PARTIDAS E CHEGADAS—Já seguiu para Lisboa a nossa conterrânea do lugar de Portela Maria de Lourdes de Castro Fernandes. E com o mesmo destino seguiu também a nossa conterrânea do mesmo lugar há pouco vinda de Parnafiel, Maria Joaquina Gonçalves Nogueira.

—Encontra-se já em sua casa, e no aconchego dos seus, o nosso conterrâneo e assinante Sr. António Filinto de Araújo Regadas.

Também por aqui passou alguns dias, vindo de Lisboa, o cidadão Martinho Teixeira, que pretendeu, mas felizmente em vão (se o não conhecessem...), fazer propaganda religiosa a seu jeito.

OBRAS PAROQUIAIS—Findaram, nesta 1.ª e mais importante fase as obras na igreja paroquial, que ficou, por isso, encantadora. E para solenizar o acontecimento, com a devida economia e coincidindo com a adoração mensal, houve ontem missa cantada e de tarde sermão em honra do SS.mo em satisfação de voto particular, tendo sido pregador o Rev. P.e Armando da Costa, pároco de Valdreu.

—Nos últimos dias subcreveram-se ainda, para as referidas obras, os Srs: José Maria da Silva (Carancho), com 500\$00; Manuel da Silva Coelho, com 100\$00; Dionísio Sousa Dias e Silvestre da Silva Coelho, 50\$00 cada; Eduardo de Oliveira, com 30\$00; Albertino Joaquim da Rocha, Maria Aurora da Conceição Go-

filha do sr. Francisco da Silva Gouveia e da sr.a Teresa de Jesus Gouveia. Já se encontrava doente há alguns meses e, apesar de todos os cuidados do seu estimado marido e de seus pais, não resistiu à doença que a vitimou e que ela sofreu com a maior resignação cristã, vindo a falecer com a idade de trinta e seis anos. Deixa 4 filhos, sendo o mais novo de cerca dum ano.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de 10 sacerdotes e muitas pessoas da freguesia e vizinhas.

Os nossos pêsames à família e votos pelo eterno descanso da sua alma.

DE SANDE

Estão concluídos o belo edifício escolar desta freguesia e os serviços complementares do mesmo, aguardando-se apenas a mobília para poderem funcionar as duas escolas quando a competente autoridade assim determinar.

Electricidade—Já temos a notícia de que vários filhos desta freguesia e que têm as suas famílias em Quartas e Vilar se estão a interessar para juntar o dinheiro necessário para o prolongamento da rede eléctrica até esses dois lugares. Os nossos parabéns aos que assim contribuem para o engrandecimento da terra onde nasceram.

Doente—Esteve bastante doente o nosso amigo Bernardino Meireles, mas já se encontra melhor. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento e pela continuação da sua saúde.

Junta da Freguesia—Foram eleitos para dirigir os interesses da Junta os srs. Jeremias César da Silva, António Gomes e António de Araújo, ficando como substitutos José Maria Ferraz, Adelino de Araújo e José Maria da Silva.

Fazemos votos para que continuem a defender os interesses da terra junto das autoridades competentes.—(C).

mes, Deolinda Soares da Costa e Augusto de Abreu, com 20\$00 cada. E aumentaram os seus donativos anteriores: José Dias Fernandes, com mais 50\$00 e António José da Costa, com mais 40\$00.—C.

S.ta Marinha de Oriz

Novembro, 16

BAPTISMO—Com o nome de Olímpia Bernardete, foi no passado dia 4 do corrente, baptizada na nossa igreja mais uma filhinha de Manuel Martins e de Almerinda de Jesus Pereira, do lugar do Cabo. Foram padrinhos da neófita os lavos maternos Manuel Pereira e Conceição Martins Torres.

DE LISBOA—A passar alguns dias nesta sua terra natal, veio de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o Sr. Manuel Martins (arrieiro), do lugar do Outeiro, que aproveitou a ocasião para, dando cumprimento a um voto, feito, doatar a capela do lugar de além com uma imagem de N.a S.a de Fátima, ordenando o facto com missa cantada e sermão — o que foi realizado hoje, sendo pregador o Rev.do pároco de Valdreu.

DOENTES—Tem passado mal de saúde a nossa conterrânea do lugar de Mourão, há pouco chegada de Lisboa, Maria Celeste Soares Fernandes.

—Atacado de bem triste moléstia — uma inexplicável e completa cegueira — recolheu ao leito o Sr. José da Silva (Pronto), do lugar do Paço. Que Deus os livre dos seus males.—C.

S. Pedro de Valbom

Novembro, 16

FALECIMENTO—Com 79 anos de idade, faleceu no p.p. dia 12, no lugar da Agrela e em casa de seu irmão Sr. Dr. Artur Adriano Arantes, nosso amigo e assinante, a Sr.a D.ª Elvira da Conceição Arantes, dando assim fim a longos anos de martirizante sofrimento. O seu funeral, com grande acompanhamento e participação de 14 eclesiásticos, realizou-se no dia 14, tendo ficado sepultada no cemitério desta freguesia. Paz à sua alma e pêsames a toda a ilustre família entulada.—C.

Haja dignidade!

(Continuação da 1.ª página)

—Ó compadre, abaixo!...

E o compadre, depois de mirar bem a malga, condu-la à boca (quando não vai a boca à malga) e quase o bebe de um fôlego. Bebe um outro e, acabando com o «precioso licor», para não quebrar o ritmo, levanta o braço e diz:

—Olé, já não há vinho!...

E a lenga-lenga do manda vir segue-se, durante a tarde, nos vários conjuntos, onde (digámo-lo com mágoa) muitas vezes entra o sexo feminino!...

São seis... quase sete horas! Dirijo-me a passos lentos para casa. Todavia, sinto-me envergonhado, ao reparar que numa taberna, meus semelhantes, se se não revolvem no meio do chão, empurram-se, reciprocamente, fazendo acompanhar esses cambaleios duma linguagem que não parece ser de seres racionais, duma linguagem que só sabemos ser de homens porque conhecemos que só a ele é dado falar, duma linguagem que não parece de quem tem algo em si que não é material, de quem tem uma alma para salvar!...

Oh! Pobres irracionais! Onde está a vossa dignidade?... Acaso não quer dizer «domingo» Dia do Senhor?... E como o passais vós, miseráveis?... Foi para isso que Deus vos fez nascer?...

Entretanto, em casa, há esposas que choram amargamente, estreitando os filhos ao peito, sentadas na beira da cama! Sabem que mais hora menos hora, entra o borrachão que começa a vociferar... e ao pontapé a tudo e a todos!

Oh! Tristes pais! Que exemplo para os vossos filhos! Foi para espancá-los a vossa esposa e escandalizá-los os vossos filhos, para semeardes mais miséria num mundo já derrotado que, inconscientemente, vos unistes pelo Matrimónio?... Foi para fazerdes essa triste figura que estafastes o corpo durante a semana?... Entregastes, porventura, à vossa esposa o necessário para vos alimentardes a vós e aos vossos durante a semana?

Talvez nem para dois dias chega aquilo que entregastes! É tudo para vinho!...

Homens que procedeis assim, não sabeis que fostes criados à imagem e semelhança de Deus para a sua honra e glória!

Haja um pouco mais de dignidade!...

QUIRINO

Cantinho dos nossos assinantes

(Continuação da 1.ª página)

PAGARAM A SUA ASSINATURA

Os Ex.mos Senhores:

De 24-5-60 a 24-5-61: António Coimbra e Cruz, ausente em Mafra;

De 4-1-59 a 4-1-60: João de Sousa, ausente em Lisboa;

De 20-1-59 a 20-1-60: António Marques, de Parada de Gatim;

De 3-59 a 3-60: P. Avelino dos Santos Alves, pároco de Doçãos; Abílio Mouta Reis Gomes, ausente no Brasil; Domingos da Silva Peixoto, ausente em França; José Maria Pereira da Cunha, ausente em Setúbal; José António de Arantes, de Moure; João Baptista Ribeiro, de Prado; Alberto Capela Pereira e D. Maria Gonçalves dos Santos, José Gomes Fernandes, D. Alexandrina Gonçalves, José Gonçalves, Domingos Gonçalves de Carvalho, António Domingues Cachetas, D. Cristina Gomes de Sousa, Bento de Araújo, António da Silva Dantas e Fr. Luís Filipe Pojeira Dias, todos de Oleiros; P. Hermenegildo de Araújo Esteves, pároco de Parada, Francisco Almeida, também de Parada; António Dias de Sousa, de Ateães; P. Alfredo Pimentel Soares Nogueira, pároco de S. Paio do Pico; José Maria Cachetas, de Oleiros; José Vieira Fernandes, da Laje; António Moreira Dias, Francisco Lopes Ferraz, Florêncio José Dias Peixoto, Pedro da Silva Bastos, António da Silva Oliveira, Manuel Gomes, todos de Prado; Adelino da Mota, e Manuel Vivas Gomes, ausentes em Lisboa; Manuel Ferreira de Araújo Laje, ausente no Porto;

De 6-59 a 6-60: Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, ausente em Lisboa; Luís da Silva Mota, ausente em Famalicão; João Fernandes, ausente em Lisboa;

De 7-59 a 7-60: António Gouveia e Emídio da Mota Gonçalves, ausentes em Lisboa e Miguel Soares Gomes, de Prado;

De 8-59 a 8-60: Martinho dos Santos Vitória e Manuel Pimenta Gonçalves, ausentes em Lisboa;

De 9-59 a 9-60: Artur de Araújo, Clemério Macuas Dias e António Barbosa da Costa, ausentes em Lisboa; e Alcino Manuel Pereira, ausente no Brasil.

Publicaremos no próximo número os restantes, ficando, desde já, muito reconhecidos a todos quantos se interessam pelas prosperidades do nosso jornal.

Festa de S. Martinho em Travassós

Realizou-se no dia 11 do corrente a festa deste glorioso santo, padroeiro da freguesia.

Na véspera da festividade foi exibida uma sessão de fogo de artifício de grandioso efeito. No dia 11, às 9 e meia houve missa cantada pelo Rev. Pároco e acompanhado a harmónio por um organista de Amareis.

A parte de tarde consistiu de uma hora de adoração e um magistral sermão ser deu por terminada pelo Rev. Pároco P. Avelino dos Santos Alves, que

foi muito apreciado por todos os fiéis desta e das vizinhas freguesias que tiveram o prazer de ouvi-lo.

Fez de uma maneira especial sobressair as excelentes virtudes que, em toda a vida foram o seu apanágio; A Fé, que ele desasombroadamente sempre defendeu, a Esperança de que sempre nos deu o exemplo, pois sendo de nobre estirpe, só teve aspirações de se sacrificar para conquistar um alto grau de glória no Céu, e a Caridade de que em toda a sua vida nos deu abundantes provas. Finalmente as girândolas atoaaram os ares, e assim a festividade verdadeiramente cristã

Prado (S.ta Maria)

Escutismo — E' com sumo prazer que informamos os nossos leitores do grande entusiasmo que reina em todos os rapazes que se preparam para fazerem a sua Promessa, dando, assim, entrada neste movimento providencial de auxilio à juventude.

Falando do campeonato que se está a realizar, e no qual os nossos rapazes sempre souberam defender os pergaminhos da terra, lembramos as reuniões sempre, cada vez, mais animadas e atraentes, da dedicação de todos e de cada um, não olhando a sacrificios, a bem da colectividade, do interesse que todos mostram em corresponder à estima e apreço dos seus Chefes, concorrendo com tudo isto, afinal, para se nobilitarem e para engrandecerem a freguesia.

É-nos grato salientar o animado magusto do passado dia 14, coroado pela visita do nosso Chefe Faria, de Braga.

A todos desejamos um entusiasmo sempre crescente e muito boa caça.

Para o Brasil — Ausentam-se para o Brasil, nesta próxima semana, os nossos amigos António Ricardo Pinto de Oliveira e José Lopes de Sá, acompanhados de sua família.

Fazemos sinceros votos para que tenham uma feliz viagem e que Deus os acompanhe em todos os seus negócios.

Consta-nos que antes de partirem deixarão o seu avultado contributo para as Obras Paroquiais.

Desde já, o nosso vivo reconhecimento.

Grande perigo — Passámos, há dias, em cima da ponte e ficámos espantados ao verificar que no gradeamento da mesma faltam umas cinco ou seis vergas de ferro.

A qualquer criança que venha distraída apoiada às grades só S. Paulo lhe valerá.

Pedimos para que se conserte, sem demora, este gradeamento para não termos que lamentar qualquer desastre que, por este desleixo, se venha a dar.

Rua dos Penteeiros — Com o apoio de todos os pradenses de bom senso temos pugnado pelo arranjo das pequenas coisas das ruas da nossa vila.

Há dias, quando conversávamos com uns amigos na Rua dos Penteeiros notámos que, com pouca despesa, se transformaria aquele largo sombrio num lugar de aprazível recreio. Não era preciso mais, julgo eu, que arranjar a terra e lançar-lhe semente de flores; o resto Deus o faria. Já que falamos neste largo, lembramos, também, que o calcetamento da rua que passa pelo posto da G.N.R., é uma necessidade. — Z.

Nas Mãos de Deus — Entregou a sua alma a Deus a sr.a Rosa Gonçalves Tinoco, falecida inesperadamente, em 10 do corrente.

O funeral realizou-se no dia 11, com Offício e Missa em sufrágio de sua alma.

Dr. Manuel António de Magalhães Carvalho — Na sua residência, nesta vila, faleceu no dia 14, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. dr. Manuel António de Magalhães Carvalho, de 63 anos de idade, antigo professor e director da Escola do Magistério Primário e também professor da Escola Industrial e Comercial de Braga.

O extinto era pai amantíssimo das sr.as D. Maria Clara Ferreira de Magalhães Carvalho, D. Branca Ferreira de Magalhães Carvalho e D. Berta Ferreira de Magalhães Carvalho e do sr. Fernando António de Magalhães Carvalho; e sogro do sr. João Eduardo Abreu Pereira, técnico papelero e do sr. Manuel Fernandes Gomes, empregado de escritório na Viação Auto-Motora.

O funeral realizou-se no dia 16, saindo da residência para o cemitério local, às 9 horas da manhã.

A sua alma foi sufragada com Missa de corpo presente e Offício de 10 sacerdotes e com um terço de Missas no 7.º dia. Nesta altura, foi distribuída uma avultada esmola pelos pobres mais necessitados que tomaram parte nos sufrágios.

Sabemos que, além de grande número de Missas deixadas por pessoas amigas e dum Trintário Gregoriano todos os meses durante este ano, se celebrará por sua alma.

D. Maria Adelaide Torres Fernandes — Depois dum prolongado e intenso sofrimento e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, no dia 13 do corrente, a sr.a D. Maria Adelaide Torres Fernandes, assinante do nosso jornal.

O funeral realizou-se no dia 14, sendo a sua alma sufragada com Missa de corpo presente.

Além destes sufrágios, teve também um terço de Missas no 7.º dia e esperamos que a sua família, que lhe mostrou uma dedicação a toda a prova, durante a vida, não descansará enquanto a não introduzir na eterna bemaventurança.

Sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Novos Lares — Realizaram o seu casamento, no dia 14 do corrente, Aires Gonçalves Ferraz, com Deolinda de Lima Gonçalves e Alberto Gomes da Silva com Rosa Moreira da Silva, sendo testemunhas, respectivamente, Augusto da Silva Simão, Francisco da Mota Simão, João Lopes Ferraz e Maria Moreira da Silva.

Fazemos votos para que sejam sempre muito felizes.

Novo Cristão — Recebeu o santo sacramento do Baptismo, em 19 do corrente, o menino Francisco Heitor, filho de António de Magalhães e de Guilhermina Ermelinda Magalhães da Silva. Foram padrinhos João Heitor Magalhães da Silva e Isaura Magalhães da Silva.

Oleiros

BAPTIZADO — Últimamente foi baptizada a primeira filhinha de António Barbosa Vieira e Rosa de Carvalho Figueiredo. A Menina recebeu o nome de Maria.

FALECIMENTO — No dia 2 deste mês faleceu a Sr.a Maria da Glória Domingues Cachetas do lugar da Lamela, que contava 77 anos. O seu funeral realizou-se no dia 4 seguinte com missa de corpo presente. As nossas condolências.

CASAMENTO — No passado dia 14 teve lugar na nossa igreja paroquial o casamento de José Maria Cachetas Pereira, filho de José Domingues Pereira e Maria da Glória Domingues Cachetas, com a menina Rosa Afonso Ribeiro, filha de Firmino Soares Ribeiro e Maria da Conceição Afonso.

As nossas felicitações. **FESTA DO S.C. DE JESUS** — Inicia-se no próximo dia 24 a pregação preparatória para a festa do Coração de Jesus. O facto revestirá este ano de brilho especial pela Profissão de Fé e comunhão Solene de mais de meia centena de crianças. — C.

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COENHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arborêdo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

EM BRAGA

Continuam com as suas Grandiosas Feiras das Malhas A Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

RUA DOS CAPELISTAS e CAMPO CONDE AGROLONGO

NOVOS PREÇOS — NOVOS SALDOS

Peugas em Escócia para criança a	1\$50
Colchas de seda ao fantástico preço de	37\$50
Bons cobertores de lã e fibra a 37\$50, 55\$00 e	80\$00
Camisolas felpudas para homem a	17\$50
Blusinhas para menina e rapaz a 7\$50, 8\$50 e	11\$50
Luvvas de lã a	3\$50
Meias de naylon a 11\$50, 14\$50 e	17\$50
Camisolas de lã mixta para homem a	17\$50
Combinações de mulher de seda e rendas a 37\$50, 42\$50 e	45\$00
Panos de lençóis, larg. 1m,40 a	9\$50
Peugas à sport para crianças todos os tamanhos a 3\$00 e	5\$00
Combinações de malha Interloc com renda a	25\$00
Calças de malha para senhora a 3\$50, 4\$50 e	6\$80
Para criança a 2\$50 e	3\$00
Pijamas de flanela a 65\$00 e	75\$00
Marquiseses para cortinados, metro	3\$00
Meias de seda para senhora a	4\$50
Soquetes reforçados a naylon para homem a 4\$00, 5\$50 e	6\$50
Boas combinações de naylon a 75\$00, 90\$00 e	100\$00
Tapetes com flocos de lã a	30\$00
Blusas, giletes e casacos a 17\$50, 25\$00, 30\$00 e	50\$00
Flanelas em óptima qualidade a metro	5\$50
Peugas à sport em mousse naylon, em todos os tamanhos a 7\$50 e	10\$00
Camisolas de malha Interloc para criança a	3\$50

Grande variedade de Blusas, Calções, Sapatos, Sapatilhas, artigos estes próprios para ginástica.

Pastas e Malas Escolares, aos menores preços

MEIAS, MALHAS, TECIDOS, COBERTORES, ATOALHADOS E MUITOS OUTROS ARTIGOS, ENCONTRAM V. EX.CIAS NAS GRANDES FEIRAS DAS MALHAS, AOS MENORES PREÇOS Visitem a

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado Serviço de casamento e Festas de todas as espécies

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchez

TELEFONE 2305 — BRAGA

Carrzedo

MISSÃO CUMPRIDA —

Estão terminadas as avaliações no concelho de Vila Verde. O esforço despendido pelas oito comissões que o percorreram durante dois anos não pode ser avaliado senão pelos 24 homens escolhidos para desempenhar a difícil missão de procurar coordenar os interesses em causa:—Estado e contribuinte. Se a intenção do Governo era moderada e benéfica, o que se verifica através de ordens e tarifas, nem sempre assim queriam compreender alguns contribuintes que irão oportunamente certificar-se da vantagem advinda de uma rectificação de rendimentos coletáveis de harmonia com a sua consciência e dos interesses gerais. Acima de todos os interesses pessoais estava a defesa da reputação da entidade que procurou ordenar e uniformizar umas matrizes sem pé de igualdade e omissões que acarretavam para ambas as partes graves prejuizos. Aguardemos a oportunidade, que não vem longe, de poder conhecer os efeitos de um trabalho fatigante e aborrecido quando a informação falhava pelo desinteresse do proprietário avisado que a si próprio se prejudicou, esquecendo as recomendações e cuidados dispensados pelo ilustre e incansável Chefe da Secção de Finanças Sr. Nelson Cardoso, para que os serviços fossem feitos com o maior cuidado e que todas as dificuldades seriam, como foram, resolvidas por ele e pelo distinto Engenheiro Rebelo, que assiduamente inspecionava as comissões nos mais remotos lugares do concelho.

Foi a freguesia de Cabanelas a última que nos coube. O secretário Sr. Bento Cerqueira e o vogal António de Macedo, deram provas de dignidade e competência, acompanhando com assiduidade os serviços com minudência. As avaliações nesta freguesia, menos penosa que nas restantes por não ser acidentada, teve o remate também de ter à frente dois elementos valiosos: os srns. António Silva e António Pogeira, sendo o último estimado regedor desta freguesia e como ambos são benquistos reflectiu-se na comissão um bem estar que os honra e dignifica assim como não pode esquecer a generosidade desse bondoso povo que ultrapassou os limites da gentileza para provar que os pergaminhos de Vila Verde e do seu povo estão ali concentrados ainda que um pouco esquecidos dos seus dirigentes. Para todos um muito obrigado da Comissão.

ELISIO GONÇALVES

Travassós

No dia de finados a família do P.e António José Martins de Oliveira, deslocou-se de Travassós ao cemitério da freguesia de Goães, a fim de prestar homenagem aos restos mortais do saudoso extinto, que há dois anos Deus chamou a si. Como tinha sido pároco zeloso da mencionada freguesia durante trinta e dois anos, era tão grande a afeição que lhe dedicava, que manifestou o desejo de, à sua morte, ficar com os seus paroquianos na sua última jazida. A família não podia deixar de cumprir a sua última vontade. Como em tempo este jornal noticiou o povo de Goães, de tão no-

Desaforo

Há dias, ao passarmos no cemitério de Cabanelas, ficámos deveras surpreendidos e, ao mesmo tempo, penalizados ao depararmos com um bando de galinhas que debicava o pachorrento por entre as cruces dos túmulos.

Que triste espectáculo! Num lugar onde descansam os nossos avós no seu sono eterno; um lugar sagrado onde todo o bom cristão ajoelha contrito e que até os menos crentes respeitam não se admite tal desaforo. Pedimos às entidades eclesiásticas ou civis para por um termo a esta falta de respeito para com aqueles que tanto lamamos nesta vida.

Se qualquer pessoa dessa aldeia visse um bando de galinhas num campo onde tivesse semeado milho ou centeio, com certeza chamaria seu dono ao tribunal ou, então atinar-lhe-ia ao tiro.

Aqui deixamos o nosso reparo à apreciação do leitor na esperança de que nos dará razão, pois desde os tempos mais remotos que os povos, dessa ou daquela raça, desta ou daquela religião selvagens ou civilizados, tiveram sempre pelo lugar de repouso dos seus mortos.

Fernando Magalhães Carvalho

bres e antigas tradições, tomou a resolução de lhe dar um testemunho do seu eterno reconhecimento, mandando-lhe construir uma sepultura condigna que perpetuasse a memória daquele seu anjo tutelar, daquele amigo sincero que sempre lhes assistia nas horas de alegria e de incerteza. Vendendo protelar-se um pouco o comprimento dessa promessa, o novo pároco fez um apelo à freguesia para não descurar esse imperioso dever de reconhecimento, abrindo a subscrição com avultada soma. Foi rapidamente secundado pela quase totalidade das pessoas da freguesia que prontamente o imitaram e generosamente se contribuíam para a obra que importou em alguns milhares de escudos. A freguesia, apesar de se encontrar sobrecarregada, no presente ano, com as grandes obras na igreja paroquial, não se quis poupar a mais este sacrificio que tanto a dignifica.

A obra foi feita em caxilho de pedra lavrada e rematada por uma tampa de alvíssimo mármore circundada de barras de metal cromado.

Na cabeceira apresenta uma peanha quadrangular em mármore com a seguinte inscrição tumular:

Homenagem ao P.e António «Sepultura perpétua. José Martins de Oliveira pelo povo da freguesia e seus sucessores 1957.»

Encima esta peanha uma elegante cruz de mármore com um Cristo de metal cromado. A obra foi concluída na véspera de finados. As pessoas da família, que ao cemitério se deslocaram, ficaram agradavelmente surpreendidas por ver a freguesia cumprir tão fielmente o seu dever de gratidão.

Que o bondoso P.e António, o meu nunca esquecido irmão, peça a Deus que lhe do Céu faça descer uma chuva de bênçãos sobre a sua família e os seus antigos paroquianos, são os meus votos mais ferventes: Travassós, Novembro, 1957 Casimiro Martins de Oliveira

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 12 de Novembro
Cemitério de Soutelo

A Junta da freguesia de Soutelo pede o subsídio de 200\$00 para pagamento da limpeza do seu cemitério paroquial. Deferido.

Escola Mista de Vilarinho

A senhora professora, D. Maria Manuela de Jesus Rodrigues, pede urgentes obras numa parede da escola que está a desabar. Mande-se fazer as obras.

Escola de S. Miguel de Prado

A senhora professora, D. Alzira da Natividade de Castro, pede reparações urgentes na sua escola, em S. Miguel de Prado. A Câmara manda fazer as reparações.

Escola de Porrinhoso

Da Direcção Escolar informa que o salão destinado à escola de Porrinhoso tem as condições requeridas. Foi deliberado encarregar o senhor presidente de fazer contrato.

Fonte do lugar do Monte, de Barbudo

A Câmara aceita o orçamento 855\$00 para mandar vedar a fonte do lugar do Monte, de Barbudo, apresentado pela serralaria de Domingos Alves dos Santos.

Caminhos em S. Martinho de Escariz

A Junta de freguesia de S. Martinho de Escariz pede a reparação do caminho público desde o lugar da Quinta para o lugar de Poja, Costa e Monte. A Câmara manda aguardar melhor oportunidade.

Posto Escolar de Vilela de Baixo, em S. Miguel de Prado

A Junta da freguesia pede o material escolar para o posto escolar de Vilela de Baixo, em S. Miguel de Prado e o pagamento da renda do salão. A Câmara manda que se faça o fornecimento do material e encarrega o senhor presidente de fazer o contrato de arrendamento.

Alinhamento da Portela do Vade

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga envia um exemplar do projecto de alinhamento da E. N. na travessia da Portela do Vade, que foi aprovado por despacho ministerial de 8 de Outubro de 1959.

Plano provisório de melhoramentos urbanos para 1960

O Governo Civil envia o mapa de plano provisório de melhoramentos urbanos para 1960, de que consta a comparticipação de 40 por cento para a Construção da Igreja da Freguesia de S. Tiago de Arcozel — 1.ª fase, orçada em 120.000\$00.

Foram concedidas licenças para obras

A João Martins Vasconcelos Feio, da Lameira, para construção duma vedação; a António de Queirós, de Marrancos, para abertura duma mina à margem do caminho público; a Manuel Forte de Sá, de Soutelo, para reconstrução duma parede; a Albertino da Natividade Peixoto Ferraz, de S.ta Maria de Prado, para reconstrução de um muro, construção de um coberto e abertura de uma estrada; a José de Oliveira, de Cervães, para construção de um andar; a Alvaro Gomes, de Coucieiro, para construção de uma calceta; a Zulmira Gomes da Costa, de Cervães, para reparação duma habitação; a António Barbosa, de S. Tiago de Carreiras, para reconstrução de um muro; a António de Queirós, de Marrancos, para canalização duma água em subsolo de caminho público; a João Alves dos Santos, de Soutelo, para reparação dum telhado; a Custódio José Dias da Silva Júnior, da Lage, para construção e reparação duma vedação; a Adelino Alves de Carvalho, Vila Verde, para concessão de terreno no cemitério municipal.

Foram concedidas licenças de habitação em Vila Verde

Ao P.e Manuel Gonçalves Diogo, para um prédio construído no lugar do Monte de Baixo; a D. Claudina Pimenta para dois prédios construídos no lugar do Monte de Cima.

Licença para construção em Vila Verde

Foi concedida licença ao Reverendo P.e Manuel Gonçalves Diogo, para construção de duas casas gémeas, à margem da Estrada de Vila Verde às Neves.

Foi concedida assistência hospitalar

A António Fernandes Baptista, de S. Vicente da Ponte; a Maria Ferreira da Costa, da Lage; a João de Sousa Lima, de S.ta Maria de Prado; a Luís Manuel Pereira, de Aboim da Nóbrega.

Um Ilustre Médico Vilaverdense

(Continuação da 1.ª página)

de Prado desde a sua instalação (10 de Junho de 1957);

Considerando que tais serviços, nas mesmas condições e desde as mesmas datas, têm sido extensivos às famílias das praças dos referidos posto e subposto, incluindo intervenções cirúrgicas gratuitas, o que constitui grande benefício para as praças e apreciável economia para a Fazenda Nacional;

Considerando ainda que os mesmos serviços têm sido prestados com a melhor boa vontade, carinho e dedicação;

Manda o Governo da República, pelo Ministro do Interior, louvar o médico civil Dr. António Ribeiro Guimarães, director clínico do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, pela forma carinhosa, abnegada e assídua com que há cerca de trinta anos vem prestando serviços clínicos gratuitos — quer em consultas normais, quer em visitas domiciliárias, quer em intervenções cirúrgicas — ao pessoal do posto da Guarda Nacional Republicana com sede naquela localidade e a suas famílias, serviços que tornou extensivos nas mesmas condições ao pessoal das respectivas famílias do subposto de Prado desde a sua instalação (10 de Junho de 1957), demonstrando, com tal procedimento, novas virtudes filantrópicas, um acentuado e apreciável desinteresse e muita dedicação pelo serviço público.

Ministério do Interior, 4 de Novembro de 1959. O Ministro do Interior — a) — **Arnaldo Schulz.**

São tão expressivos os termos em que tal mercê vem redigida que todo e qualquer comentário que por lacrêscimo se faça poderá ser tido como desnecessário.

No entanto e porque o aludido louvor só premeia uma pequeníssima parcela da larga benemerência que o Dr. António Ribeiro Guimarães tem espalhado em todas as camadas mais humildes do nosso concelho o «Vilaverdense» fazende-se porta-voz dessa multidão de anónimos em que no ilustre clínico sempre encontraram um desvelado protector, apresentam-lhe os mais efusivos e vibrantes parabéns.

« O Desporto em Vila Verde »

O Vilaverdense Futebol Clube, prepara-se cuidadosamente para a disputa do Campeonato Regional de Braga, que terá o seu início em princípios de Janeiro.

Depois de vários treinos dos seus atletas, esta época orientada pelo treinador-jogador «Jóca», fizeram o seu primeiro jogo, em desafio-treino, contra uma forte equipa de Guimarães, recheada de bons elementos com grande intuição para a prática da modalidade. Mas a equipa do Vilaverdense, completamente remodelada com novas aquisições, conseguiu vencer o seu adversário por duas bolas a zero, fazendo um futebol vistoso e prático, parecendo voltar aos seus tempos antigos, que tanto o distinguiram nas pugnas desportivas. O V. F. C. continuará a ser um grande clube, e promete ganhar grande projecção no desporto Minhoto, pois não haja dúvidas, que se encontram à frente da sua nova direcção, três directores que não se têm poupado a sacrifícios e cansaças, para o bom nome que o clube já atingiu, e atingirá no futuro. Bem haja esses directores, senhores João Luís da Silva, José Joaquim Faria dos Santos, João Barbosa Gomes, e o sócio dedicado ao clube senhor António J. de Oliveira Duque, que apesar de não ser da terra tem-se mostrado desinteressado em trabalhar em prol do clube e do desporto. Ai está um exemplo a seguir para os que deviam trabalhar, e que nada fazem.

Tem-se feito subscrições, campanhas de sócios; temos sido bem sucedidos, e desde já agradecemos a colaboração dada, para bem da nossa Terra, do desporto e do comércio local.

Temos inscritos na A. F. B. 20 jogadores.

Transferências: 2 guarda-redes; um que veio de Aveiro, onde se encontrava a prestar serviço militar, uma das melhores aquisições, outro do Desportivo de Prado; 3 médios: 2 emprestados por uma época do Sporting de Braga e outro que pertenceu ao extinto Picoense; avançados: 3, sendo dois emprestados pelo Sporting de Braga por uma época e outro, transferido do Desportivo de Prado. Também 3 atletas de categoria, à altura de corresponderem às necessidades do Clube.

O Vilaverdense tem lutado com imensas dificuldades financeiras, mas a actual direcção, encara a situação do Clube com optimismo e espera receber da sua massa associativa o amparo desejado, para que o Glorioso Clube atinja o auge desejado.

Avante por Vila Verde! Avante pelo Desporto!

Um Vilaverdense ferrenho

Novos Conselheiros Municipais

No dia 15 de Novembro, na Câmara Municipal, reuniram-se os vogais das Juntas de Freguesia, recentemente eleitos, para nomearem os cargos entre si e elegerem os conselheiros municipais, em representação das Juntas de Freguesia.

Ficaram eleitos para conselheiros municipais: José Manuel dos Santos, Bento Morais, Gaspar Fernandes Queirós, Manuel Amorim Machado.

Da avaréza

(Continuação da 1.ª página)

Se encontrava nas vascas do: — E tu Sara, estás aí? — Estou, sim, meu pai — disse, por seu turno, que o rodeavam e que as tantas balbuciu: — Estás a filha, compungida, ao lado do leito. — E tu, Jacob, também estás aí? — inquiriu de novo o judeu, já num sussurro. — Estou, meu pai, estou — contestou o filho a procurar dominar a sua emoção. — Ah! desgraçados, clamou, o agonizante, num derradeiro arranco. — Estais todos aqui e deixastes a loja abandonada!

E lá se foi para a eternidade o mísero com o último pensamento dedicado aos trastes da sua loja, aos seus negócios, coisa que o preocupava mais do que o tremendo mistério que a morte ia pôr à sua frente.

O lastimoso, infelizes avarentos, de almas sombrias, geladas, herméticas, onde não podem abrigar-se os nobres sentimentos esbretudo, onde não pode expandir-se a bela, a perfumada flor da caridade!...

A. S. S.

Da Secção de Finanças de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

b) — **Morada do proprietário.** Como atrás se diz, é frequente a existência de nomes iguais. A identificação torna-se, por vezes, possível através da exacta menção da residência de cada um.

c) — **Descrição do prédio.** Procurou-se descrever resumida mas exactamente os prédios de modo a possibilitar a sua rápida identificação e perfeito registo na Conservatória do Registo Predial. Mas nem tudo saíria perfeito. Convém pedir a correcção do que se afaste das realidades, principalmente no que se refere às confrontações, situação e nome dos prédios.

d) — **Área.** É também um elemento importante de identificação. Todavia não se poderá exigir o rigor geométrico do levantamento topográfico. Os prédios apresentam-se em figuras irregulares e as culturas dificultam as medições. Mas os números constantes das cadernetas não estarão muito afastados da realidade. Se tal não suceder deverá reclamar-se a rectificação da área.

e) — **Rendimento colectável.** Foi obtido levando em consideração a capacidade produtiva de cada prédio, durante um ano normal, que não seja nem muito bom nem muito mau. Os preços aplicados foram: azeite 5\$00, feijão 1\$60, milho ou centeio 90¢ e vinho 80¢, cada litro; lenha 40¢, erva 30¢, feno 30¢, palha 20¢, nozes 2\$00 e castanhas 90¢, cada quilograma; mato de 9\$00 a 20\$00 cada carro.

Do resultado obtido da aplicação destes preços foram deduzidas percentagens para despesas de cultivo que podem ir até 60%, correspondendo o líquido ao rendimento colectável que servirá de base ao lançamento da contribuição.

Nesta parte podem ter-se cometido erros ao calcular exagerada ou deficientemente as produções ou ao fazer os cálculos. Contra isso também se deverá reclamar com argumentos concretos susceptíveis de elucidarem a comissão que fará a 2.ª avaliação do prédio, podendo mesmo recorrer-se a comparações com outros prédios bem avaliados.

REQUERIMENTOS

As reclamações têm de ser feitas em papel selado e dirigidas ao Chefe da Secção de Finanças, em nome do próprio proprietário ou usufrutuário do prédio ou prédios, indicando a situação (lugar e freguesia) confrontações, rendimento colectável resultante da avaliação geral e o que o reclamante atribui a cada um e ainda o louvado (nome, idade, profissão e morada) que o representará na avaliação a efectuar.

Se o prédio ou prédios estiverem indivisos, todos os comproprietários terão de figurar no requerimento e assiná-lo.

As assinaturas devem ser reconhecidas por notário e, quando os reclamantes não saibam ou não possam assinar, terá alguém de fazê-lo a seu rogo, na presença daquele funcionário.

A reclamação poderá ser também apresentada por advogado ou solicitador com procuração dos interessados.

Quando totalmente desatendidas as reclamações contra o rendimento serão os reclamantes condenados nas despesas da avaliação e custas de 0,315 sobre a respectiva contribuição predial. É, porisso, aconselhável não reclamar sem fundamentos sólidos.

Aos requerimentos serão juntos os documentos comprovativos das alegações feitas, mas, conforme a natureza da reclamação (administrativa ou contenciosa), serão restituídos ou substituídos por certidões. Se estiverem encorparados em outros processos arquivados na Secção de Finanças bastará mencionar na reclamação o lugar em que se encontram.

O importante é que o público compreenda bem a necessidade de colaborar neste serviço para que as novas matrizes rústicas fiquem organizadas de modo a não virem criar problemas de difícil e dispendiosa solução.